

Congresso aceita mas com cautela

Washington. — O novo plano norte-americano para resolver a crise da dívida do Terceiro Mundo, anunciado sexta-feira pelo secretário do Tesouro, Nicholas Brady, foi recebido calorosamente mas com cautela.

“Estou complacente pela mudança do enfoque, mas não sei o quanto a dívida será aliviada”, declarou o senador Bill Bradley. O democrata é quem tem mais se ocupado do tema no Congresso norte-americano e há anos vem trabalhando num esquema que reduza a dívida latino-americana. Ele não concorda com o plano idealizado por James Baker. James Robinson, presidente do diretório da American Express Company, que também declarou-se satisfeito, tem sido um dos mais insistentes promotores de uma mudança no pagamento da dívida.

O “Plano Brady”, diferentemente do Baker que propunha a outorga de novos empréstimos para que os países devedores crescessem e pagassem suas dívidas acumuladas, incorpora a redução do valor da dívida atrasada e a diminuição dos juros como elemento central de um novo enfoque. “O discurso foi muito esperado e sumamente construtivo porque toda a estratégia da dívida necessita da liderança dos Estados Unidos”, declarou o diretor que representa o Japão no Fundo Monetário Internacional, (FMI) Koji Uamazaki. Willian Rogers, ex-subsecretário de Estado para Assuntos Econômicos, considerou as medidas anunciadas como um marco no tratamento do problema.